

Resumo: Historicamente vêm ocorrendo transformações no modo de problematização da pobreza e estratégias para enfrentá-la. No presente o debate está tensionado, entre a visão neoliberal, que toma o mercado como referência para a promoção do desenvolvimento e da inclusão social e, a abordagem dos teóricos críticos, que a interpretam como um problema político. O presente estudo, realizado com o intuito de contribuir para a compreensão do fenômeno analisou, à luz da Teoria Disposicional de Bourdieu (1979;1989;2006) Lahire (2004) e Souza (2006;2009), a adequação entre as práticas adotadas pelo executivo municipal, quando da implantação do programa “Governança Solidária Local”, em um dos bairros mais pobres da cidade de Porto Alegre e as características da população local. Do ponto de vista teórico conclui-se que a pobreza é uma *construção social* heterogênea que reúne indivíduos com diferentes culturas morais e disposições para agir, bem como é parte constitutiva dos países de modernidade periférica (Souza:2006). Ou seja, não se trata de um *estagio de passagem*, ou nível transacional, de uma situação “tradicional” (ou de uma “cultura moral” tradicional) e *atrasada*, para outra *moderna* (pela incorporação dos valores do Mercado e do Estado) - o que sugeriria que adotadas as políticas públicas “certas”, todos teriam iguais oportunidades de inserção econômica e econômica – mas de um fenômeno relacional, de uma construção social que só pode ser compreendida à luz da cultura moral que informa a burguesia. Já a análise dos dados empíricos revelou que as ações do executivo municipal desconsideraram as especificidades dos diferentes grupos de atores sociais, em interação no território e, conseqüentemente, o projeto não atingiu os objetivos declarados de promoção do desenvolvimento local.